

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 691

BRAGA—SABBADO 22 DE SETEMBRO DE 1877

A logica e a justiça dos italianisimos.

Dois jornaes principiaram a ver a luz publica na bella Italia, o actual Mallakoff da revolução.

Um publica-se em Livorno e tem por titulo—«O Atheu»; outro sae a lume em Napoles e intitula-se—«A Anarchia».

Não sabemos a qual dos dois assiste o direito de primogenitura; mas o que não soffre duvida, é que visando ambos ao mesmo fim, e sendo o segundo uma derivação apenas do primeiro, não ha motivos para que um seja mais privilegiado que o outro.

Pois não succede assim.

O «Atheu» que nega Deus, corre livremente, sem que se lhe levantem tropeços.

A «Anarchia», que baseando-se nos principios d'aquelle, nega toda a auctoridade, e portanto combate directamente toda a fórma de governo, encontra difficuldades na prefeitura.

De modo que na Italia é permitido estabelecer os principios, mas será castigado como um criminoso o que pretender tirar as consequências.

E' assim a justiça revolucionaria.

Deus é a base de todo o poder, o fundamento de toda a auctoridade.

Negal-o é minar portanto toda a base de governo, e destruir toda a razão de superioridade: mas isso é permitido: porém só isso e precisamente n'estes termos, porque se alguém, invocando embora uma razão d'ordem, ainda que a mais logica e legitima, quizer aclarar melhor as consequências, lá está a prefeitura para lhe dizer—tenha paciencia, mas não pôde ser.

O «Atheu» é o ladrão que arromba as portas de uma casa para n'ella commetter o roubo, e como tal, tem livre passe.

A «Anarchia» é apenas o larápio, que aproveitando-se dos trabalhos de arrombamento já feito, quer ver se deita a unha a alguma coisa; e porisso, no seu tentamen, tropeça com a prefeitura que lhe brada—faça alto, que aqui não passa.

São realmente logicos estes italianisimos, mas são coherentes, diga-se a verdade.

Pois não é certo, que elles se aposaram de Roma por meio do arrombamento que fizeram na Porta Pia?

E como justificarão hoje o veto com que ameaçam embargar o passo a quem pelo mesmo arrombamento pretender lá entrar, senão invocando a justiça com que se administram?

E' a logica do liberalismo e da revolução, não ha que estranhar.

Desde que na sociedade foi destruido o reinado social de Jesus Christo, os principios não tem valor, e o mundo fluctua á mercê dos caprichos, que, no dominio revolucionario, constituem a unica norma de governo.

Continue pois o «Atheu» a semear ventos, e não desespere a «Anarchia», por agora lhe não permittirem colher tempesdades.

E' que a estação propria não chegou ainda, mas ella hade vir, e verá então, que não foi inutil esperar.

Aqui, entre nós, tambem se dá alguma coisa semelhante, e todavia *ninguém* desespera.

Apostolos como o «Atheu», temol-os por cá em abundancia e correm sem risco de que alguém os moleste.

Se por em quanto conservam ainda as *pontinhas* algum tanto recolhidas, é por que tambem os governos, que parecem dirigir-lhes os trabalhos de sópa, lhes dizem por meio das suas auctoridades—é cedo por ora.

A'vante, pois, e nada de desanimar, que os tempos correm propicios.

A'vante, mas não se esqueçam, que Deus com quem não contam, costuma fazer-se lembrar, quando lhe apraz.

M. MARINHO.

Os bons homens.

Ha uma qualidade de individuos a quem geralmente se dá o nome de *bons homens*, mas que bem avaliados os seus actos são *homens pessimos*.

Um membro de qualquer camara municipal, que se presta a tudo quanto quer o seu presidente; que indaga, não investiga aquillo que mais convém ao municipio; que em fim vota cegamente em tudo o que lhe é indicado; falta com esse seu procedimento á missão de que o encarregaram os seus eleitores;—mas comtudo, para certa gente — é um *bom homem*!

Um mesario de qualquer misericordia, que na escolha de uma donzella para ser dotada; uma entrevada para ser incluída na lista das beneficiadas pela santa casa; um orphão para entrar no respectivo collegio; ou em todos os mais actos a que o chamam a decidir o compromisso e o regulamento, não se guia pelos dictames do justo e do honesto, mas segue exclusivamente o parecer do provedor, ou se deixa levar por empenhos; calca, é certo, com isso aos pés os deveres do seu cargo; commette com essas condescendencias gravissimas injustiças; — mas não deixa por isso de passar—por um *bom homem*!

Um vogal do jury, que tem de dar o seu *verdictum* sobre um acto altamente criminoso; que é responsavel para com Deus, a sua consciencia e a sociedade pela decisão que dêr; que pôde com a sua mentirosa resposta aos quesitos dar em resultado o animarem-se os malfeteiros, vista aquella impunidade, a praticar outros crimes; e que foi levado a essa deliberação por influencias que n'elle actuaram;—falta, é negavel, ao solemne juramento que prestou;—mas porque cedeu aos empenhos e concorreu para absolver um seu protegido — é um *bom homem*!

Um parcho que se presta a passar um attestado falso ou caviloso, a favor de um mancebo, em objecto de recrutamento, para satisfazer ao empenho d'algum mandão, ou influente eleitoral; pratica com isso um acto reprehensivel e criminoso; vae prejudicar um outro mancebo, que não ficaria sujeito ao recrutamento, se aquelle attestado tivesse sido passado conforme a verdade dos factos; — mas como beneficiou um protegido, embora á custa de um infeliz desamparado—é um *bom homem*!

Um membro da commissão districtal, ou da junta de revisão, que contra a manifesta verdade livra do serviço do exercito um mancebo, para satisfazer ás exigencias dos corrilhos e dos potentados eleitoraes; commette, é certo, uma flagrantissima injustiça, porque vae sacrificar outro mancebo, que sem essa iniquidade não seria chamado ao serviço do exercito; — mas como fez um favor que se lhe pediu — é um *bom homem*!

Um vogal de qualquer mesa de exames

no Lyceu, ou dos actos na Universidade, que approva um examinando que quasi nada sabe; que pratica ainda maior escandalo, quanto decide com desigualdade as suas classificações; que atraiçoa com isso os seus deveres; mas que satisfaz aos empenhos que de toda a parte se lhe dirigem, é havido por — um *bom homem*!

Um individuo que na sua vida particular é um traficante; que contrata de má fé e falta indignamente á sua palavra; ao mesmo tempo que em publico se apresenta sendo um grande hypocrita e santuario — é com effeito um mau cidadão; mas como aquellas apparencias de falso religioso encobrem a podridão que lhe vae por dentro, fica sendo—um *bom homem*!

Um professor do Lyceu, ou lente da Universidade, que pela sua relaxação dá com a maior facilidade todos os feriados que lhe pedem os seus discipulos, e que tolera todos os desatinos que elles praticam; causs com isso, é certo, um grave prejuizo ao ensino, e dá motivo a que os alumnos sejam uns ignorantes e desordeiros; mas como é condescendente e faz todos os favores — é um *bom homem*!

Um bedel de qualquer faculdade, que se presta a occultar as faltas dos respectivos alumnos, mediante uma gratificação pecuniaria—é negavelmente um indigno empregado, merecedor de severo castigo; mas porque protege os cabulas e os discipulos, é por estes apregoados, ainda que pensem o contrario, por — um *bom homem*!

Uma auctoridade administrativa ou judicial, que concorre para que os criminosos não sejam punidos, deixando de obter as provas necessarias; que torce as disposições legais em favor dos malfeteiros; que abafa quanto pôde os processos, e prepara tudo para a impunidade dos mesmos criminosos, só porque deseja satisfazer a um alto empenho; commette, não ha duvida, com isso um gravissimo abuso no exercicio do seu cargo; mas como serviu a quem interveio n'este negocio — é um *bom homem*!

Um jornalista que está sempre prompto a defender toda a qualidade de desaforo, e que se promptifica a auxiliar todas as traquebernias;—falsoia, certamente, a sua nobre missão; mas para com os cynicos e devassos que elle coadjuva, em natural e sympatica camaradagem—é um *bom homem*!

Um chefe de familia, duro e deshumano para com sua mulher e filhos, intolerante e cruel para com os seus familiares; mas que no publico alardeia de muito liberal, e clama sempre contra o despotismo — é com effeito um mau cidadão; mas como a sociedade só em regra tem conhecimento da linguagem que elle emprega, e ignora o que pratica para com a sua familia—tem-o na conta de — um *bom homem*!

Um avarento usurario, que sem dó nem compaixão nada perdoa aos seus caseiros nos annos em que a agricultura é desgraçada, e que exige um juo exorbitante do dinheiro que empresta; mas que uma ou outra vez manda distribuir meia duzia de libras pelos asylos de infancia e mendicidade, ou outro qualquer estabelecimento de beneficencia; e ao mesmo tempo pede nas diversas redacções dos jornaes para espalharem a todos os ventos da publicidade a noticia d'aquelle seu donativo — é, por certo, um homem de mau coração; porém, como o publico só sabe das libras por elle ostentosamente offerecidas, fica acreditando que é—um *bom homem*!

Um cidadão de qualquer classe da sociedade, que sendo chamado a exercer os direitos eleitoraes estabelecidos na lei, se deixa levar por influencias poderosas, e se promptifica a sustentar os mandões, que querem conservar o seu dominio á custa dos povos—atraiçoa sem duvida a sua consciencia; desce da posição de homem livre á do submisso escravo; mas porque não creou attritos a esses mandões, antes lhes apianou o caminho para conseguirem os seus fins—é um *bom homem*!

Um membro de qualquer tribunal superior, que se presta, para satisfazer altos empenhos, ás vezes até d'um ministro de estado, a dominar indefinidamente a decisão de um recurso—commette com isso uma desaforada e revoltante denegação de justiça; mas comtudo não deixa de ser, na opinião de quem ignora as molas occultas que produzem estes resultados—um *bom homem*!

De modo que, sendo estes os *bons homens*, vem a ser os *maus homens* aquelles que sem contemplações, nem olharem a contrariedades e a prejuizos, cumprem rigorosamente os seus deveres; aquelles que se oppõem aos abusos e arbitrariedades, e não se prestam a praticar actos injustos e indecorosos.

E' este o resultado de uma certa escola immoral que se tem desenvolvido.

Segundo as theorias d'essa escola, é *bom homem* o que pratica todos os escandalos, ou condescende com elles; e *mau homem* o que segue um caminho diametralmente opposto.

Pois apesar d'isso diremos, que os taes *bons homens* (entidade muito diversa dos *homens de bem*), são a praga da sociedade, os fomentadores da corrupção, e os protectores de todos os devassos.

Joaquim Martins de Carvalho.

(«Conimbricense»).

Turnu Magurele 2 de setembro, de 1877.

Snr. Director da «Nação».

Estimadissimo amigo: O Principe Carlos da Roumania voltou de Corabia. Conferenciou aqui com Carlos VII e com o Gran-Duque Alexis, e hoje pela manhã marchou para a Bulgaria. Acompanhava-o o seu novo estado maior, de que necessita como general em chefe do exercito russo e roumano, cujo commando toma nas immedições de Plewna.

Esta medida do Imperador Alexandre, fructo sem duvida da entrevista de Gornu Studen, será indubitavelmente proveitossissima, por isso que dá unidade militar aos exercitos alliados, e permite uma concentração, que El Rei D Carlos, apesar de mero espectador d'estas operações, ha muito tempo julgado indispensavel.

Com este acto fica muito lisongeados o amor proprio da pequena nação roumana, e os russos não podem queixar-se, por isso que a sua immensa superioridade numerica deve fazer que o seu amor proprio se não possa reputar humilhado.

Além d'isto, o principe Carlos terá dois chefes de estado maior, um russo, e outro roumano, com os auxiliares necessarios d'ambos os exercitos.

Isto, não obstante, não se deve desconhecer que a empreza que se encarrega hoje ao principe reinante da Maldo-Vallaquia é ardua, e pôde ser tão espinhosa como brilhante.

Já sabe v. que os turcos, apesar da sua apathia inacta, se reanimaram, tomando a offensiva em alguns pontos, e até tem empregado, com certos limites, o systema de guerrilhas que penetra nas linhas inimigas; uzando da phrase de um chefe roumano, meu amigo, direi: tem-se tornado demasiadamente insolentes.

Dizem por aqui que mais de 30:000 russos passaram já pela ponte de Corabia á margem direita do Danubio. Tambem se diz que, depois da passagem, aquella ponte será mudada para Nicopoli, e se isto é verdade, como parece, felicito o principe Carlos, pois vejo que comprehende a necessidade de se concentrar.

Esta pequena cidade roumana, onde se reuniram Carlos I, varios principes russos e o joven Rei, que, em quatro annos de campanha deve ter adquirido alguma experiencia da guerra, tem sido n'estes dias centro de conferencias ácerca de ultteriores operações. Se chegam depressa reforços, se se aproveitam, se se marcha para o fim principal d'esta campanha, que é a cupula de Santa Sofia em Constantinopla, não ha que duvidar: os turcos, apesar do seu valor, apesar da vitalidade de que estão dando prova, terão que capitular ante o numero e a força da sciencia militar contra elles congregada. Porém, senão se faz o que se deveria fazer, apesar d'altas influencias, apesar dos recursos de que se deveria lançar mão em um momento dado, todos os esforços, todo o heroismo empregado pelos soldados do Czar serão estereis. Dizemos isto, apesar da confiança que nos inspiram o Gran-Duque Nicolao e principe Carlos.

Os fortes reconhecimentos effectuados pelos turcos em Plewna e Rustchuk, dos quaes v. já terá noticia provam o que acima indiquei, isto é, que os turcos estão reanimados. Porém isto não significa muito, por isso que a facil passagem do Danubio pelos russos, e a sua chegada até aos Balkans, ainda ha pouco provaram quanto elles estavam desanimados. Alternativas de uma guerra encarniçada, como a presente.

O correspondente.

GAZETILHA

CONVITE.

A redacção do «Jornal do Minho» convida os seus dignos collegas e todos os amigos e admiradores do eminente historiador Alexandre Herculano, ha pouco fallecido, para assistirem a uma missa de requiem, que por sua alma se resará no dia 25, pelas 9 horas da manhã, no magestoso templo dos Congregados.

Arraial.—O arraial de N. Senhora de Nazareth, erecta no arco da Porta Nova, tem logar hoje á noite, havendo illuminação e fogo prezo.

A banda que tocará durante o arraial é a do regimento d'infanteria 8.

Senhor do Alecrim.—Festeja-se amanhã a Imagem do Senhor do Alecrim, no logar do Areal, havendo hoje á noite illuminação, fogo artificial e bazar de prendas, tocando durante o arraial uma banda de musica. O bazar continúa amanhã.

Doença.—Acha-se gravemente enferma a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Manoel de Brito Fustado de Mendonça.

—Tambem está doente um dos filhos do sr. Antonio Pinto de Mendanha.

Consorcio.—Casaram ha dias, na capella do palacete do finado visconde de S. Lazaro, a ex.^{ma} sr.^a D. Angelica Rosa Raio, com o sr. Eduardo Magalhães, do Porto.

Recemnacido.—Na noite de quarta-feira appareceu abandonado á porta da casa do sr. Henrique Freire uma creança recémnacida.

Valsa.—Recebemos um exemplar da mimosissima valsa A Roma!... A Roma, a qual muito recommendamos aos nossos leitores.

Ao seu ex.^{mo} auctor agradecemos cordalmente este offeroso brinde, e a delicadeza do seu offerecimento.

O annuncio vae no logar proprio.

Sello dos testamentos de pessoas fallecidas fóra do reino.—O «Diario» publica o seguinte:

Tendo-se levantado duvidas na execução da verba 1.^a da classe 16.^a da tabella n.^o 1, annexa ao regulamento de 18 de setembro de 1873, na parte que respeita ao sello dos testamentos de pessoas fal-

lecidas fóra do reino, pois que devendo o mencionado imposto ser pago desde a abertura da successão, ou desde que por qualquer outro motivo produzirem efeitos juridicos, póde acontecer que decorra aquelle praso antes de chegar ao reino a noticia do fallecimento, tornando-se d'este modo illusoria a disposição da lei, e ficando os apresentantes dos testamentos sujeitos a multa, sem que lhes fosse dado evitar a por estarem legitimamente impedidos; e

Considerando que nos termos da citada verba o praso estabelecido para o sello dos testamentos se ha de contar desde a morte dos testadores, porque é então que se verifica a abertura da herança em conformidade com a disposição dos artigos 2:009.^o e 2:011.^o do codigo civil, ou desde que os mesmos testamentos ainda antes de aberta a herança houverem de produzir efeitos juridicos por disposição da lei, como acontece no caso do artigo 66.^o do codigo civil;

Considerando que a mencionada verba manda sellar os testamentos, não desde que estes forem abertos ou apresentados para serem sellados, mas desde a morte dos testadores;

Considerando que fallecendo estes fóra do reino, póde o referido praso correr antes de haver noticia do tal successo;

Considerando que esta eventualidade não está prevenida na supracitada disposição;

Considerando finalmente que não podia ser intenção do legislador que o mencionado praso corresse contra os que, por ignorarem a morte dos testadores, se achavam impedidos de fazer sellar os testamentos; e

Conformando-se com o parecer do conselheiro director geral dos proprios nacionaes;

Ha por bem sua magestade el-rei determinar que o praso de trinta dias estabelecido na citada verba, quando os testadores fallecerem fóra do reino, se conte desde que, pelos meios competentes, houver noticia de se ter verificado o obito.

O que sua magestade el-rei manda comunicar, pela direcção geral dos proprios nacionaes, aos delegados do thesouro do reino e ilhas, para seu conhecimento e devidos effectos.

Paço, 31 de agosto de 1877.—Carlos Bento da Silva.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 9 de setembro: 93 homens e 92 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 18 homens e 24 mulheres.

Sahiram: 22 homens e 22 mulheres.

Falleceram: 7 homens e 7 mulheres.

Ficaram em tratamento em 15 de setembro: 82 homms e 87 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Milho alvo	520
Centeio	440
Milho branco	420
» amarello	400
Painço	360
Cevada	480
Batata	500
Feijão vermelho	960
» amarello	680
» branco	760
» rajado	600
» fradinho	440
Azeite	5\$400

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 18—Segundo affirmam despachos inglezes parece que os russos enviam em soccorro do Czarowitch, cuja situação corre grande riseo, todos os reforços que chegam da Sussia e as tropas disponiveis diante de Plevna, que os russos se limitam agora a bombardear.

Vienna 18—Causa geraes preoccupações a proxima entrevista do conde Andrassy com o principe de Bismark. Corre o boato que Bismark proporá a Andrassy que se inicie a mediação favoravel á Russia.

Pera 19—Um telegramma de Suleyman Pachá datado de 18 annuncia que os russos tendo recebido reforços retomaram as posições de S. Nicolau, obrigando os turcos a retirarem para os seus anteriores entrenchamentos.

Vienna 19—Andrassy a Bismark chegaram hontem a Salzburg. Andrassy partirá hoje, Bismark retira-se amanhã.

Não é provavel a mediação.

Constantinopla 19—A guarda avançada de Mehemet-Ali-Pachá chegou a Burumli.

Os russos fortificam a estrada que de Biela conduz a Plevna.

A artilheria turca impede aos russos os trabalhos da reparação das fortificações de Tuhipka.

Jubileo Episcopal do Santo Padre.—Em Munster, Silesia Baviera, Baden, etc., apesar das prohibições do governo allemão, o Jubileo Episcopal do Santo Pade foi celebrado admiravelmente por muitas obras de caridade e demonstrações de regosijo.

As reuniões populares foram numerosissimas, diz a «Gazeta da Germania».

Em Dusseldorf juntaram-se mais de 14:000 homens! etc.

Bismark havia de dar pulos, de raiva.

Portuguezes fallecidos.—No dia 29 d'agosto findo falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Joaquim de Sá Coutinho, 50 annos, solteiro; Manoel da Silva Almeida, 44 a., casado; José Custodio Vianna, 30 a., s.

Conversão.—O correspondente do «Pall Mall», de Dublin, annuncia a conversão ao catholicismo de M. Edemundo Dwyer Gray, deputado de Tipperay ao parlamento inglez.

M. Gray é tambem o director politico e o proprietario do «Freeman's Journal», de que elle tinha feito o porta-voz dos interesses catholicos da Irlanda. Elle casou-se ultimamente com uma catholica, filha de Carolina Chisholm, de caridosa e veneranda memoria na Irlanda e na Inglaterra.

Optimo presente!—A «Nazione», jornal italianissimo de Florença, órgão do partido chamado moderado, depois de fallar dos innumeraveis presentes feitos ultimamente ao Rante Padre pelos catholicos de todos os paizes, dá conta de um presente de genero mui diverso feito ha pouco a Victor Manuel, presente que consistiu nas armas e n'alguns outros objectos do celebre ladrão e assassino Leone.

Será epigramma?..

Se o não é, parece-o; e por isso, com razão a «Unità Catholica» tomou nota.

Tambem nó a tomamos.

Porque não mandam ao rei de Italia o punhal de Gallenga, subministrado por Mazini, para o alto feito que todos sabem?

Tribunaes superiores.—Lê-se no «Conimbricense»:

Vão successivamente apparecendo provas da actividade em alguns dos nossos tribunaes superiores.

No «Diario do Governo» de 8 do corrente vem publicado o accordão do tribunal de contas, decidindo o processo do julgamento de Fernando Antonio de Oliveira Brandão, na qualidade de recebedor da comarca de Rio Maior, no periodo decorrido desde 3 de outubro de 1845 até 18 de setembro de 1852!!!

Por esse accordão é o referido recebedor julgado devedor á fazenda da quantia de 20\$355 reis, e condemnado no pagamento d'essa verba, assim como no dos respectivos juros, a contar do ultimo dia da sua gerencia.

Deve-se concordar, que não é demasiado o tempo que levou o tribunal de contas a dar esta decisão.

Foram apenas 25 annos!

Secca.—No Ceará, a secca continúa devastando as povoações, acossando o povo para as capitaes, sem esperanças de alguns recursos. As subscrições continuam por toda a parte, e é raro o vapor que não leva soccorros, tanto monetarios como alimenticios.

Belgica.—O elemento liberal mais activo já declarou formalmente que era necessario proscriver a religião catholica para salvar o que chamam a liberdade, por serem as duas cousas incompativeis; os doutrinarios, porém, como mais hypocritas, negam essa incompatibilidade, ao mesmo tempo que preparam com as suas leis a destruição da religião. Mas felizmente os eleitores conhecem a perfidia d'estes e aproveitam-se das cynicas declarações d'aquelles.

Pessoal da exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro.—O quadro do pessoal da exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro, compõe-se do seguinte: movimento, chefes de 1.^a classe, 1, de 2.^a 5; de 3.^a 8 e de 4.^a 7; leais, de 1.^a classe, 1 e de 2.^a 12; bilheteiro, 1; telegraphistas 6; feitores, 13; escripturarios de 1.^a classe, 1; de 2.^a 1; encarregado do relógio e telegraphos, 1; trens, conductores, de 1.^a classe, 4; de 2.^a 4; guarda-freios, de 1.^a classe, 4 e de 2.^a 4; fiscalisação, capatazes, 6; carregadores, 62; agulheiros, 28; pharoleiros, 1; guardas, de dia 7; de noite, 4; e limpadores 2.

A despesa do pessoal do serviço externo está calculada em 2:627\$800 reis.

As cabeças coroadas.—Sob esta epigraphe dá um jornal a seguinte estatistica:

Dos 1:540 imperadores que têm existido em 64 nações, têm sido desthronados 299, abdicaram 61, suicidaram-se 24 enlouqueceram 11, morreram em batalha 100, foram declarados martyres e canonizados 23, foram assassinados 151, envenenados 62 e condemnados á pena de morte 108.

Triste quadro.—Horrorisa lêr os jornaes da India ingleza, que tratam da fome que ha n'essas longiquas paragens. Em Madrasta, principalmente, é ella horrivel. O governo sustenta cerca de 865:722 individuos, e a caridade publica 581:633. Muitos desesperados lançam-se aos poços e aos rios. Em Mysore foi encontrado um individuo que estava a comer a carne de uma creança que tinha morto! Em Hydrabad uma mulher commetten equal barbaridade! Em um meeting, presidido pelo proprio governador de Madrasta, o duque de Buckingham, resolveu telegraphar logo para as principaes cidades de Inglaterra pedindo o seu philantropico concurso.

Officiaes do Celeste Imperio.—Participam os jornaes allemães que entre os officiaes estrangeiros que recentemente assisuram á revista da guarda berlinense, se notaram pela primeira vez quatro chinezes, trajando o uniforme europeu, que foi ha pouco introduzido no exercito do Celeste imperio.

O vestuario é azul escuro, tendo uma golla azul clara com agulhetas de ouro; o bonnet parece-se muito com o dos caçadores militares prussianos, á excepção da frente, que tem um dragão chinez de bronze, encimado por um laço de purpura e franjado a ouro.

Os homens analysaram attentamente a revista, e fallavam entretanto com uma grande vivacidade na sua lingua nacional.

Expedição ao polo norte.—M. Weyprecht, bem conhecido explorador austriaco pela viagem que já fez ao polo norte, vae emprehender uma nova expedição, acompanhado do conde Wilczek, que generosamente fez uma parte das despezas da primeira expedição.

A actual viagem deve durar simplesmente um anno, e é feita unicamente com o fim de estabelecer um posto de observações meteorologicas no norte da Nova-Zembla, e ainda outros em diversos pontos, que serão postos em comunicação com a terra firme por meio de uma estação estabelecida em Finmark.

Pensa-se tambem em estabelecer estações do mesmo genero no polo austral.

Ha probabilidade de uma nova expedição ingleza ao polo norte. A este respeito tem sido feito ultimamente uma serie de conferencias pelo commandante Cheyne, cuja competencia é incontestavel. A despesa é avaliada em 25:000 libras, empregando unicamente um navio de vapor, com provisões para tres annos.

A cidade de Glasgow na Escocchia, propõe-se concorrer com um terço da verba calculada, e espera-se que Londres, Liverpool e outras cidades concorrerão com o resto.

A pedido da sociedade de geographia de Bruxellas, o commandante Cheyne fez na Belgica uma conferencia ácerca da exploração do polo norte e da viagem projectada. O discurso foi traduzido em francez e espalhado por toda a Belgica. O presidente da sociedade prometteu que um official belga acompanharia a expedição, e que seis outros belgas iriam tambem com o fim de entrarem na guarnição dos trenós.

D'esta maneira pretende a Belgica que a sua bandeira fluctue nos mares polares ao lado da bandeira ingleza.

Pensa-se em que a crostação poderá desempenhar um proveitoso papel n'esta expedição.

Promenores.—Eis alguns promenores sobre o terrivel naufragio que se deu no dia 11 do corrente, ás 9 1/2 da noite e a 15 milhas de Portland, ao S. E. por motivo de haverem abalroado os navios «Avalanche» e «Forest», o primeiro de ferro e mil toneladas, pertencente á linha dos paquetes entre Londres e a Nova Zelandria, e o segundo que era de Windsor (Nova Escocchia), de pau simplesmente.

A noite era escura como um prego. O «Forest», que navegava sobre estibordo, avistou subito o «Avalanche» que vinha em sentido inverso, isto é, correndo

na direcção de bombordo. O capitão ordenou immediatamente que virassem tudo a bombordo... Mas era tarde. Nesse instante o «Forest» arremessou-se de encontro áquelle, recuou, voltou a arremessar-se, e d'ahi a uns dois minutos, o «Avalanche», com toda a sua equipagem e passageiros, menos tres homens que poderam saltar para o «Forest», ia de repente a pique.

Porém, decorrido um quarto de hora, tornou-se urgente abandonar a embarcação que sobrevivera, á qual em breve succederia o mesmo. O commandante foi o derradeiro que desamparou o «Forest», imaginando que ninguém ficava a bordo. Equiparam-se todas as lanchas e botes, e já curavam de fazer-se ao largo, no momento em que sahiram angustiosissimos appellos do meio das fluctuantes ruínas do «Forest»... Infelizmente fazia um mar cavado e horroroso, e nenhuma embarcação logrou aproximar-se.

Eram tres, mas só a equipagem de uma conseguiu o salvamento, e essa agradece-o hoje á coragem dos marinheiros de Portland, que foram soccorrel-a em pleno mar com 2 cahiques, para onde poderam trespordal-a. Eram doze infelizes, horrorizados e lividos, com o vestuario todo esfarrapado e um indescriptivel assombro impresso no semblante! Nove pertenciam á tripulação do «Forest»; o resto perfaziam-n'o os tres naufragos do «Avalanche». Os commandantes succumbiram, e dos passageiros, que eram em numero consideravel, pois só no «Avalanche» iam 38 homens, 17 mulheres e 8 crianças, quasi todos colonos e de regresso á Nova Zelandta, nem um só foi salvo.

Em summa, o total dos cadaveres, como já sommamos na epigraphe, eleva-se ao numero 103!

Estatística.—Ha nas costas do Mediterraneo e nas dos mares interiores que com elle communicam 733 pharoes, 660 dos quaes são fixos, 68 de rotação e 5 intermitentes, distribuidos pela maneira seguinte:

Na costa de Hispanha 65, sendo 59 fixos e 6 de rotação; Ilhas Baleares 24, 17 fixos, 6 de rotação e 1 intermitente; costa oeste de Italia 91, 87 fixos e 4 de rotação; Corsega, Sardenha e Sicilia 58, 54 fixos e 4 de rotação; Ilhas Aegades, Lipari e Malta 15, 12 fixos e 3 de rotação; Mar Jonio e Adriatico 143, 130 fixos, 9 de rotação e 4 intermitentes; Archipelago 61, 53 fixos e 8 de rotação; Dardanellos, 31, 29 fixos e 2 de rotação; Bosphoro 26 fixos; Mar Negro 60, 52 fixos e 8 de rotação; Mar d'Azof 13, 11 fixos e 2 de rotação; costa d'Africa 58, 48 fixos e 10 de rotação; costa da Syria e Karamania 21, 19 fixos e 2 de rotação; Ilha de Chypre 3 fixos.

D'estes 733 pharoes, 202 estão collocados a uma altura de 10 a 50 pés acima do nivel do mar; 287 á altura de 50 a 100 pés; 132 á de 100 a 200 pés; 48 á de 200 a 300; 29 á de 300 a 400 e 16 á de 400 a 500 pés.

Ha ainda uns 19 cuja altura é superior a 500 pés e que porisso merecem especial menção.

O da Ponta de Codolar, na ilha de Formentera, que tem 548 pés de elevação acima do nivel do mar; o de Cabo Tavolara, na Sardenha, com 540 pés d'altura; o do Cabo Bella Vista, na Sardenha, com 541; o do Cabo S. Sebastião, na costa de Hispanha, com 548; o do cabo Bougaroni, na costa d'Africa, com 564; o do Cabo de Santo Antonio, na costa de Hispanha, com 571; o de Ceuta, na costa d'Africa, com 590; o do Cabo Formenton, na ilha Maiorca, com 592; o do Cabo Caccia em Porto Conte, na Sardenha, com 510; o de Sebastopol, perto do monte Mekenzieff, na Crimeia, com 630; o de Bender Ereklí, na Turquia d'Azia, com 656; o do Cabo Palinuro, na Italia, com 675; o de Cabo Fassa, na ilha Antros, com 708; o de Cabo Carbon, na costa de Africa, com 722; o de Mesa de Roldan, na costa de Hispanha, com 723; o do Monte Guardia, na ilha Pónza, na Italia, com 738; o do Cabo Bearn, na costa de França, com 751; o do Monte Vacchereccie, na ilha Giglio, na Italia, com 1:017; e finalmente o mais importante de todos, o de Dragonera, na ilha Maiorca, 1:191 pés de elevação acima do nivel do mar, e que em tempo claro é visivel á distancia de 36 milhas.

A população da Turquia.— Na 5.^a edição do seu livro sobre a politica da Inglaterra no Oriente, o barão Henrique de Worms fornece alguns dados interessantes.

Um d'elles, por exemplo, é a estatística da população do imperio ottomano que, mettendo em linha de conta os estados tributarios, se eleva a 13 milhões de turcos, milhão e meio de arabes, 600:000 turcomanos, zingaros e tartaros, 5 milhões e 123:000 romanos, dois milhões de servios e 4 milhões e 800:000 bulgaros.

700:000 servios e 800:000 bulgaros professam a religião mahometana. Existem na servia 450:000 catholicos romanos; além d'elles, são também catholicos 100:000 albanezes.

Com os estados tributarios, o total da população attinge 52.092:068 almas; todavia é preciso notarmos que n'esse numero se contam quasi 11 milhões de nubianos, 5 milhões de egypcios, e mais de 8 milhões de servios e romanos.

Frotas europeas.— A França está na primeira plana emquanto ao numero de embarcações blindadas, pois que possui 63, ao passo que na propria Inglaterra não ha mais de 71; porém, como esta nação conta á parte 449 navios, e tanto que n'aquella se não contam mais de 366, segue-se que é da Gran Bretanha a supremacia maritima.

Na Russia ha 31 navios couraçados e 124 sem o serem; o imperio ottomano possui 21 embarcações blindadas, a Italia 17, a Austria 12, a Allemanha 8 e a Grecia uma.

Aviso aos paes de familia e aos bons estudantes

Sendo os quartéis, em que ás vezes habitavam em Braga alguns estudantes, a maior occasião da sua ruina e preversão, algumas pessoas honestas entenderam faziam um bom serviço á sociedade se arranjassem um quartel para estudantes, que sendo ao mesmo tempo economico ali se vigiasse pelo estudo e moralidade dos mesmos estudantes; e com este fim existe uma casa em Braga, que poderá dar quartel a bastantes para o futuro anno lectivo de 1877 a 1878. Quem pertender pôde dirigir-se ao sr. Manuel José Antunes Barbosa, presidente da devoção de S. Luiz de Gonzaga, ou ao Director da mesmo devoção—ao rev.^o padre João Rebello Cardoso de Menezes.

ANNUNCIOS

No dia 7 ou 8 do corrente, foi achada proximo da igreja de Maximinos, em Braga, uma capa de senhora. Acha-se na rua do Souto n.º 46. A pessoa a quem pertencer, dando os signaes certos, e pagando o importe d'este annuncio, lhe será entregue. (503)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento das ordens do ministerio da guerra de 19 do corrente mez, tem de proceder novamente á arrematação do fornecimento das rações de pão e forragens, para a tropa que existe, vier a existir n'esta cidade ou por ella transitar, no periodo que decorrer, desde o contracto approved a 30 de setembro de 1878; cuja arrematação terá logar no dia 6 do proximo futuro mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho.

Os proponentes á dita arrematação, deverão apresentar os seguintes depositos, em dinheiro ou em inscrições de assentamento pelo seu valor no mercado: para pão alvo, 100,000 reis, mistura 300,000 reis, e forragens 500,000 reis, por serem estas as quantias que correspondem aos importes provaveis nos prazos marcados no artigo 133 do regulamento para a administração da fazenda militar de 16 de setembro de 1864.

As condições para a referida arrematação são as exaradas no já citado regulamento e ordem do exercito n.º 28 de 3 d'agosto ultimo, que estarão patentes n'este conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 21 de setembro de 1877.

O Secretario do conselho
José Teixeira Pinto,

(507) alferes d'infanteria 8.

COLLEGIO ACADEMICO BRACARENSE

(ANTIGO COLLEGIO MINERVA)

Rua de S. Faustino

Director Geral = Manuel Alves de Castro

Proprietario e Director Gerente = João José Alves d'Araujo

Relação nominal dos alumnos approvedos no anno lectivo de 1876 a 1877:

Instrução primaria

- Arthur Lopes da Silveira Pinto
- Albino Cezar Martins
- Manuel Alves Gonçalves Pereira
- José Antonio Ferreira Machado
- Antonio José Esteves
- Manoel Joaquim Baptista Vieira da Cruz
- Augusto Cezar de Carvalho
- Gaspar Leite Fernandes
- Antonio Julio d'Almeida
- José Gonçalves d'Oliveira Junior
- Antonio Gonçalves d'Oliveira
- Bento Faria Moreira Lima
- Antonio Gonçalves Vianna
- João Duarte de Macedo
- José Rodrigues Carvalho
- João Venancio da Costa
- João Jeronymo Bravo Pereira do Lago
- Manoel Pires Dias
- José Ribeiro
- Fortunato Luiz Ferreira
- Francisco Manoel d'Oliveira Carvalho
- Antonio José Mendes Alves de Moura
- Albano Manuel Rodrigues
- Eduardo Martins Ribeiro de Carvalho
- Secundino Matheus da Silva
- José Augusto Rodrigues Leite
- José Lopes Gomes Rego
- Antonio José Correia Ramalho
- Antonio Fernandes d'Azevedo
- Rodrigo Machado Paes
- Bernardo de Freitas Fernandes
- José Joaquim da Rocha.

Francez

- Joaquim Augusto Ferreira Machado
- Antonio Ribeiro de Queiroz
- Antonio Gonçalves Pereira
- Manoel Alves Gonçalves Pereira
- José Joaquim Correia
- José Maria d'Araujo Ribeiro
- Manoel Rodrigues Portuguez
- Agostinho Evangelista Rodrigues
- José Rodrigues Marinho da Cruz
- Antonio Antunes da Rocha
- Antonio Sepulveda Machado
- José Pires
- José Augusto Rodrigues Leite
- Manoel Augusto Esteves Vaz
- Augusto Mattos Lopes d'Almeida
- Julio José da Silva Mattos
- Manoel Pereira Lima Bacellar Sotto-maior
- Antonio Gomes Soares
- A. do Nascimento.

Inglez

- Antonio Faria Peixoto
- Adolfo Barros Pereira Salazar
- Alfredo Arthur da Silva Pereira.

Rhetorica

- Manoel P.^a Pit.^a de Barros e Castro (distincto.)
- Manoel da Silva Poulos
- Manoel José d'Araujo Faria
- João José Brito Fortado Mendonça
- Manoel Rodrigues Portuguez
- Agostinho Evangelista Rodrigues
- Antonio José Fernandes
- João Manoel Alves.

Para o anno lectivo de 77-78 serão ensinadas no mesmo Collegio as disciplinas que seguem pelos seguintes professores:

DISCIPLINAS PROFESSADAS NO COLLEGIO	MENSAL.	PROFESSORES
Instrução primaria	1\$000	Padre José Maria Rodrigues.
Portuguez, 1. ^o e 2. ^o anno	1\$200	Dr. Manoel José Dias Martins Paredes.
Rhetorica	1\$200	Doutor Constantino F. d'Almeida.
Francez	1\$200	João José Alves d'Araujo.
Conversação franceza	1\$200	Idem.
Latim	1\$200	João Manoel Moreira.
Latinidade	1\$200	Doutor João Manoel Corrêa.
Inglez	1\$300	Idem.
Allemao	1\$300	Idem.
Grego	1\$300	Idem.
Desenho (curso completo)	1\$500	Alferes Zeferino Moraes e Motta.
Mathematica (1. ^a parte)	1\$500	Idem.
Idem (2. ^a parte)	1\$500	Doutor Joaquim Malheiro da Silva.
Introdução	1\$500	Doutor Antonio C. da Cruz Teixeira.
Philosophia	1\$200	Doutor Manoel Messias M. Frago so.
Gegroaphia, Chronologia e Histor.	1\$200	Idem.

As aulas abrir-se hão no 1.^o d'outubro.

(505)

Valsa para piano

Alta percentagem do producto da venda revertirá em beneficencia. Vende-se no Porto, livraria Chardron; em Coimbra, Mesquita; em Braga, Catholica; em Lisboa, escriptorio d'este jornal; Lavado, rua Augusta; Catholica e de Mattos Moreira & C.^a, Praça de D. Pedro; e em Vizeu, Academia de José Maria d'Almeida e redacção da «Atalaya».

Preço 300 reis.

Quem comprar 55 exemplares tem o abatimento de 1/3 sobre a importancia, saindo cada um a 200 rs.

Grande obra de pedreiro

Quem quizer fazer, em Rossas, comarca de Vieira, duas torres, orçadas em 12:800\$000 reis, pôde dirigir-se, em Braga, rua Nova n.º 3, ao escriptorio d'este periodico, onde está exposta á concorrencia a planta, com todas as condições, que se hão de estipular na escriptura do contracto; e, querendo vêr a pedreira etc., dirigir-se-ha, em Rossas, ao revm.º abade, que lhe mandará mostrar tudo, e lhe dará as explicações precisas.

Cada um dos concorrentes ha de fazer com toda a clareza uma proposta por escripto e assignada, declarando o menos tempo possivel, em que faz a mencionada obra, porque se faz questão da maior brevidade, e o preço porque a faz segundo a planta, sujeitando-se ás condições appresentadas, que ha de assignar, quando entregar a proposta, que será aceita no dia 10 d'outubro desde as 9 horas da manhã até ás 12, para logo serem todas remetidas ao exm.º snr. Comendador F. J. G. Agra, afim de escolher a que mais lhe convier.

O mestre, cuja proposta fór por elle escolhida, é o que faz a obra, depois de feita a escriptura. (504)

MONTE-PIO DE S. SOSÉ

Por ordem do snr. Presidente d'Assembleia Geral, são convidados todos os socios que estiverem em pleno gozo de seus direitos a reunirem-se no Theatro de S. Geraldo, domingo, 23 do corrente pelas 2 horas da tarde, afim de se tratarem negocios de interesse para a associação.

Braga, 20 de setembro de 1877.

O 2.º secretario.

(506) Francisco José da Silva Junior.

Venda de quinta

Vende-se uma toda murada, com boas bouças de matto adjuntas, quasi toda allodial, a 5 kilometros de Braga e a 2 1/2 da estação do caminho de ferro de S. Bento, com boa casa para senhorio, e oratorio de dizer Missa, com casa de caseiro, cortes de gado, casa de eira, lagar, e adega: tem uma mina de bastante agoa, um lago d'onde se tira agoa com engenho de ferro, poço, com bomba do mesmo metal para uso domestico, uma bica d'agua encanada, com grande tanque proximo das casas, fructas de diversas qualidades e o vinho é rico; tem matos para dobrado terreno e bons pinhaes, com proporções para na mesma se montar qualquer estabelecimento, e podendo o comprador ficar com parte do dinheiro em seu poder. A quem convier, pôde dirigir-se ao dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, abade de S. Pedro de Maximinos, Braga, que dará as explicações precisas. (499)

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C^a, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, or. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30. (:):—28)

(43 ::)

GRANDE EXITO EM PARIZ!!!

VELOUTINA CH^{LES} FAY

PÓ ESPECIAL DE ARROZ PREPARADO COM BISMUTO

Impalpavel, invisivel e adherente

Dá á pelle frescura e transparencia.—Caixa com borla 1\$200 reis, sem borla 890 rs.

Inventor CHARLES FAY, perfumista, rua da Paz n.º 9 Paris

VELOUTINE—Cada caixa contém uma receita que indica a maneira de se usar—

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto, 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

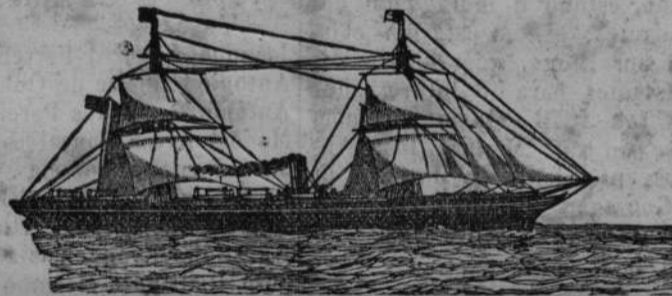


Em 13

Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA 28 de Setembro	ELBE 13 de Novembro
NEVA 13 de Outubro	MINHO 28 de Novembro
MONDEGO 28 de Outubro	TAGUS 13 de Dezembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A.º Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

ARRENDAS-SE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.
Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, pôde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (497)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

MUDANÇA

José Joaquim Coelho dos Santos, negociante de pannos, na rua Nova n.º 40, muda para o largo do Paço n.º 9, d'esta cidade. (502)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia, esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pode-se alugar junta ou em separado, quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'INSTANTANEO

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Proponciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.